

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

ARQUIVO

Coleção INSTITUTO HISTÓRICO

Resumo EBOÇO DA VIAGEM FEITA PELO SR. DE LANGSLORFF NO INTE

RIOR DO BRASIL DESDE SETEMBRO DE 1825 ATÉ MARÇO DE 1829, ESCRITO POR

HERCULES FLORENCE.

REV. IHGB, 1875, v.38 (II), p. 231 a 284. (49 FLS).

Data

48

Pasta

13

DL 48,13

Est loco da viagem feita
pelo Sr. de Langsdorff no in-
terior do Brazil desde Setembro
de 1825 até Março de 1827, es-
crito por Cracul's Florence.

Arch.



~~Letra 15.11.1944~~
~~N. 252~~

L. M. G. A.
ARQUIVO

DL 48.13

Éboco da Viagem

feita pelo Sr. de Langsdorff no interior
do Brazil desde Setembro de 1825 até
Março de 1829

escrito em original francez pela 2.^a impressão da
Commissão Cientifica

Mercure de Florence

Traduzido por

Alfredo de Encarnação Tavares

(continuado do Tomo XXVIII, P. 1 de pag. 355 - 641)

Os Srs. Büchel e Tavares vão explorar o Diamantino, a
30 leguas N. da cidade de Cayabá. ~~o Sr. Büchel e seu partido~~
No dia 26. de Agosto de 1827 (para Villa Maria a 40 leguas, O. na
margem do Paraguay. O Sr. de Langsdorff ficou em Cayabá.

Nos seu caminho transpuzemos o ri. Cayabá por i' que
ciao pa'por arribo, a carga em canoas e fazer madeir os anijos
para o outro lado). ~~alguns~~ ^(em grande abundancia) caules quasi abandonados, ~~abunda~~
~~abundancia~~ ^(Figuras 3 leguas) Por um poço, chato ~~abundancia~~ ^(de canoas)
pouco vigoroso), ~~abundancia~~ ^(para aqui) senccando ~~abundancia~~ e mais ~~abundancia~~ por os
tos do mar lucensiantes em verdura, dos maris floridos que ja
maris vi. In todas as ~~abundancia~~ ^(abundancia) ~~abundancia~~ ^(abundancia) ~~abundancia~~ ^(abundancia)
quantidade de flores que nenhuma folha ^(aparece) ~~abundancia~~ ^(abundancia) ~~abundancia~~ ^(abundancia)
mente amarellas, ^(em grande) outros agues, com o rosa, carmines, o que poço,
combinações soberbissima grato a' vista.

O terreno tapizado de velludo verde e' ainda mais comel
tado das maris lindas flores com o colorido ~~abundancia~~ ^(abundancia) e azul. ~~abundancia~~ ^(abundancia)
torrida. Folhas, flores, goamado e plantas, tudo acaba d'outra ~~abundancia~~ ^(abundancia)
essa uberdade do clima que foge ^(agente) ~~abundancia~~ ^(abundancia) ~~abundancia~~ ^(abundancia)
e se expandir. No calor do dia substitui o fescor da ~~abundancia~~ ^(abundancia)
pizom-se os maris vultis aromas; os maris ^(abundancia) ~~abundancia~~ ^(abundancia)
fundo d' elle ou de verdura. O firmamento azulizo e cadencia a
delgada, vaporosa, nuvens transparentes e com ^(abundancia) ~~abundancia~~ ^(abundancia)
quasi apagadas em roças tintas - se erguem como ~~abundancia~~ ^(abundancia)
~~abundancia~~ ^(abundancia) ~~abundancia~~ ^(abundancia) Das ~~abundancia~~ ^(abundancia)
espectador das profundezas do espaço. ~~abundancia~~ ^(abundancia)

filhos.

Constatamos em Cassimá, sítio que pertence a um alfove d'Ordem
nauca, comandante de bairro e atualmente ausente.

Agoz. 30 de 1827. Não fizemos senão 4 legua e fomos somente ao
sítio do padre Manuel Alves.

O sítio é florestante: além das cercas, vêem-se muitos oggri-
gãos. O padre tem filhas já em idade d' casar, mas, não vimos
sua família. Parece por ser um dos homens mais instruídos da Pro-
vincia: da qual foi presidente, eleito pelo governo por ocasião da pro-
clamação da independência, mas é um dos que calhou no nos-
so de manda occupar por 50 soldados brasileiros a provincia de
Uruguai, que quozia se collocar sob a proteção do Brazil, repul-
hindo o governo de Bolívar.

31. Depois de mais dia partimos e, após 3 legua de marcha,
chegamos a outra fazenda do padre. O feitor e sua família de
muito miseráveis: a casa é tão pobre que preferimos dormir
fria. Nada achamos que comer, nos toubi remédio senão nos
contentarmos com urna jacuba (mistura d' farinha d' milho,
água fria e apuca)

Na aqui os nos: são os primeiros que vejo no Brazil.
Acham-nos ao pé d' altas montanhas cobertas d' flores-
tas e só habitadas por oncos e outras bestas feras.

1 de Setembro. Tendo partido ás 3 horas da manhã,
vencemos 3 legua, antes de atingir o sol, modo de viagem que
nos livra do grande calor do dia e nos enfraquece tanto as
cavalgadas. A manhã esteve limpa e o peizagem é uma
bella campina d' 6 legua. A' direita erguem-se as monta-
nhas que na vespera vimos. Descendemos por atog d' nos.
Cortando alguns vãos florestas d' guacurys e caracumbos
vemos por entre os stípites, vigorosamente sombreados d' oggri-
palmeira, a ev' vapores e violeta d' azules montanhas.

Passamos o ribeiro dos Rachos, cujos aguas são limpidas
mas muito frias e chegamos a fazenda de Tenente Correa

cul de Milvina, João Pereira Leite, proprietário da fazenda de Jacobina, distante umas 8 leguas alem, e luga à sua residen-
cia.

5 Do ribeirão de Rechoz à Jacobina, todas as águas, das salin-
bras, o que provem de serem salitrosos os terrenos do onde de
vem, e contêm cobre e outros metais.

Mucha miseria de viveres aqui, como hontem: nos faltam
gallinhas, mas o guarda d'esta fazenda tem ordem de nos dar
de uma unção.

É a Setembro - Novo aspecto do paiz: é uma planície con-
tada à montanha, comprida e parallela, uma ás outra. Se
olla fosse inundada, as montanhas formariam um archipelago
do Thyris.

Depois de andarmos 3 leguas no meio d'outras montanhas,
por estrada plana como um caminho de ferro e sempre ao con-
tudo à seu comprimento, chegámos à base d'uma colla, cha-
mada Criminosa por ser de difficil acesso e com caminhos tan-
to que, ainda à pé, ha risco de quebrar as pernas, entre qua-
es instacões contantes.

Antes de empuchendermos a subida, parámos junto
a um correço chamado Quecuroisal, porque come por entre
uma floresta de palmeiras. Matámos um jacaré. Eu
esperava encontrar ope amphibia perto de uma corrente que
na tacha quasi agua. O pouco que corre é salobra, mas
muito perto ha outros de agua doce.

Depois d'andarmos as alturas da Criminosa, fizemos um
luga e meia por declive suave e chegámos à Jacobina,
além de nossos mairões deijos, nos só por causa das com-
modidades que esperavamos encontrar, mas e que de por
dizaliam, dizem, a todos os elyros e viajantes, como tambem
pela sua importancia, esta vez mais sublimada a reta
caminhos, a medida que as distancias nos se encurtam.

A vista da fazenda sermentaria offor informações, quant

a' segunda parte, comparada com estabelecimentos, desta que
so em outras provincias do Brazil, mas a Jacobina e a ma-
ricez fazenda da provincia e por consequencia nos temos
razas de achar que nada foze exagerado.

Atrephamos, num grande pateo e parámos diante de uma
casa de sobrado, a' capua, segundo a usga brasileira que vissem
nos convidar a por si' em terra. Aprehendamos em nos ^{de que} ~~nos~~ ~~foze~~ ~~efe~~
convite e nos fazer subir as alpendre do sobrado, onde o tenen-
te coronel nos recebeu como hospedes, ~~para~~ ~~tudo~~ ~~de~~ ^{bastante} ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
recomendação. Depois de trocarmos algumas palavras de
polidez, tomámos sents entre outros hospedes, alguns dos que
coam nossos conhecidos de Luzamb'.

O alpendre e uma grande ^{de comprido} ~~peça~~ ^{diagonal} ~~na~~ ~~fachada~~ ~~da~~
casa. O lado que deita para o pateo e aberto e simplesmente
guardado e parapeto. Douz esteiros de madeira metentando
ta parte o telhado.

Uma mesa de 25 pes' de comprido, cercada de bancos por-
dos e mofijos acha-se no meio do alpendre; fica por em muito
lugar ao redor d'ella.

Ahi se põe o jantar, ao qual nos assiste a familia do te-
nente coronel.

Lyxamos ao mesmo tempo da vista do céu e do campo.
Depois de ufecião, retirou-se o tenente coronel e o vigario, ta-
de mulher d'ella, levou nos para o principio parimento, ou
de entrâmos n'um grande edificio, cujas portas abrem para
o terreiro (pateo da frente). Mas de cem pessoas entre escravos
e gente forra, na maior parte dos sexos femininos abri-se a
chavam em movimento e cada ~~um~~ ~~qual~~ ~~ocupado~~ ~~com~~ ~~seu~~ ~~tr~~
ufa. O vigario apresentou nos ao chefe d'esta grande offi-
cina, qui dirige tudo, vizia tudo, officina, engenho, planta-
cões, gado, escravos, agregados, enfim a fazenda inteira, em
coqueseo o tenente coronel e sua familia. Este chefe, athle-
ta do corpo e no espirito, e a logea do tenente coronel

e irrua d' uopo vejaris. E' uma meotona d' eues pis auto
 pollybas, de corps proporcionado a altura. Sua ^{caixa} ~~caixa~~ de ^{da} ~~da~~
 gueros ^(dupla) parece confundir-se com o ^{larço} ~~larço~~ colla, cercado de mil
 vultos de collarim de contos grossos de ouro. Sua voz ^{que d' sta} ~~que d' sta~~
 tor domina quasi inequamente todos os ruidos, uns drini-
 o vozes dos que trabalham, pois todos estes em silencio ou
 fallas baixissimas, mas o ruido das machines, da agua que se
 move, das grandes caldeiras, onde ferve a garapa, etc. O
 que ha, porém, de notavel e' que esta mulher ta' cooperante
 e que parece ter cincoenta annos, anda e works-se com a
 agilidade de uma viva meotona. Sua physionomia, em
 olhar e em boca ^(simultaneamente) expremem a energia, a franqueza e a bon-
 dade. Todos os esarvos e aguejados, estimao tanto quanto
 a temem. E' com effecto a mãe d' todo o mundo, principal-
 mente pelos cuidados com que trata os enfermos e pelos soc-
 orros que com prodiga mão distribue aos necessitados.

"Nao quero que meu genro se ocupe de lavoura, age-os D. Anna,
 isto e' bom para mim que nasci no meio das trabalhos de campos."
 E com effecto Joao Pereira Leite, cujo porte baixissimo e ac fanado,
 apyor de ser apyz robusto, contrasta com o d' sua sogra ta' de
 ostada a' sua felicidade, nao pensa senao em fazer filhos e viver
a' fidalga d' suas rendas.

E' saudoso tempo, age bom tempo colonial (saudoso para alguns
 retrozados felizmente jã raro e que desapparecerai haue), em que
 os portuguezes da Europa achavam ricos herdeiros com quem se ac-
 savam to' pelo facto d' serem brancos. O tal nopo tenente-coronel
 me tinha si esta qualidade: quando chegou a provincia virado
 pelo Amazona e Tapajoz, etc era tenente d' 1.º linha e, como se
 sabe, na antiga monarchia, age porte nos de dava a toy.

A Jacobina e' a maior ^(e a 2.ª) ~~1.ª~~ provincia. Su territorio e' de
 4 leguas em quadrado, das quaes, ^(mas) ~~(mas)~~ quando muito, ^{seem} ~~seem~~ e' cultivada.
 O resto das florestas, jirgens, lijeiras e pastarias. A parte oriente
 e' montanhosa: uma ribeirao piccossa a costa d' El para S.

e vai lancar a no Paraguay, em dicta unhas de leguas. A fazenda
 e' ainda abastecida de aguas ^(quintas) por rios, que nos te os rios
 ou no Paraguay.

Duzentos escravos ^(Tutelles) e ~~200~~ nos dom, senos, e sessenta ~~ou~~ ^{ou} ~~ou~~ ^{ou}
 criancas formam toda a escravatura d'esse estabelecimento,
 mas ha quasi igual numero de gente fôrta entre aguzados,
 crioulos, mulatos e indios, que trabalham mais ou menos, por
 si ou pagos pelo proprietario.

Além da fazenda de Jacobina, João Pereira Leite possui um
 de dezote sesmarias, das quaz a menor e de 3 leguas, e quaz
 mas este inculto e de 10' em seis ou seis d'ellas, chamadas fazendas,
 que ^{ha} um rancho unicaraval, um feitor com sua familia,
 alguns camaradas e gado.

Al' posse de tantas sesmarias fazia com que o tenente coronel
 dissesse que tinha tantas terras como o rei de Portugal. Vi-se que elle
 pouco sabia de geographia.

Gado immenso sobre as ricas pastagens de Jacobina e outras
 fazendas. O dono avaliava o seu numero em 80.000 rezes; e na
 parte, porém, tornara a selvatica.

Os cavallos nos todos de terra e em numero de duzentos e tre-
 zentos mais ou menos. Vi' cirios juventilhos de saca miuda,
 que os fazendeiros possuem para a producao das bestas, muito ca-
 brito e alguns carneiros importados de pouca e que nos servem de
 net para dar um ^{boado} ~~boado~~ de leite e para regalo do tenente. co-
 ronel e' simbo, pois sua familia, e sua gente, como alia' todos os
 habitantes de Cayaba' e ha pouca o gent' dos brasileiros, tem horror
 ao leite e carne de ~~carneiros~~ carneiros.

Uma tropa de um cento de burros de carga e' quanto basta para
 transportar os productos da fazenda ou para Cayaba', Beconi, de
 mantinha ou Villa Bella de Matto Grosso. Grande parte e' expor-
 tada pelo tropas que vem a fôrta buscant' os no fazenda.

A provincia possui o mais bello caminho do mundo: o
 Paraguay. poderia ter excellentes estradas de rodagem, mas...

está e ainda no estado de barbaria.

O principal genero de cultura e o da canna de açúcar, da qual fabrica-se ainda aguardente. Seguem depois a mandioca, feijão, milho, etc, e o café para o consumo somente do país. O cacão é' maravilhosamente, mas só se vêem poucas plantações e poucas que se consume na provincia, proveniente do Brasil e do Rio de Janeiro.

Os meios de transporte de todos os artigos proporcionados a Paraguay da Jacobina, em no anno anterior d. Anna mandou abrir grandes canoas cheias de riveas e Nova Coimbra os Paraguay para dextente gratuito da guarnição. "Eu não sabia que de trazer os mantimentos, etc. nos elle, e preferi a perdel-os do que apresentar o Governu. E entutante a Jacobina fica a 2 leguas de Paraguay, o rio mais navegavel do mundo! Ainda hoje, em 1855, fazem-se os transportes a custo de burros desde Cuyabá, Rio, Bahia e Santa Paula em distancia de 300 leguas, ao passo que o Paraguay corre solitario para o mar ^(por foz) por Appunção, Santa Te', Buenos Ayres e Montevideo! Força é confessar que as pl.ões da raça iberica nos correm parilhas com os descendentes do Anglo-Saxões.

N. na Jacobina magnificos pés de café e de cacão; mas ali nos estavam senos para provar ^(a ver se) quão politica japonesa dos governos d'esta parte da America meridional, a belle provincia de Matto Grosso tomam ~~uma~~ incrementos extraordinarios.

Defizemos o vizinho que na Cimmimosa havia uma abundante mina de cobre e mostrou nos uma barra muito pura d'esse metal entalhada no lugar.

O campo setas cheios de salitre.

A ^{habitação} ~~habitação~~ fica agradavelmente collocada. Alem do morador de João Pereira Leite e das officinas adjacentes a direita, trinta ou quarenta casas, cobertas de telhas, cercam um vasto pateo que e' rectangular mas para o comprimento. No meio ergue-se um ijupuba com o seu campanario. Grandes arrojados, quatos

Esos vitrios imitam tambien sus tuctos con a ouga, a carada da anta, lobo, veado, etc.

Vallam de pupa: articulan eutencionalmente as palabras; e tem quasi todos voz rouca. Tude ipso esta d harmonia com ~~o~~ muy outros qualidades phisicas e moraes.

D'ellos fij os seguintes retratos:

1.º

E' um mosco alto, esbelto e robusto: phisicnomia masculina mas fraga. Dous cubitos de succi (arsen) pafeam pela cartilagem que apuram as narinas e outras de 8 pollegadas, d comprimento e mettido n'um buraco que existe sob o labio inferior e pendu. He ate ao peito. Epa osto e' retido ^(dentro de boca) por uma maço ou bola que o tenciona para impedir d calir. Uma bella corõa de dentes e umbra de ariunas alvaticas, uma. He a testa e diversos cresantes, uacares, arven. He de brines. Os cepepos e longos cabellos, augmentados de um punhado d crinez, d cavallo cobem seu hombro e descaem ate as rins. A cara, peito e cabellos, estas pintados d vermelho com o uocui. Faltam sobraucellos, que elle arrancaõ, igualmente a barba. Euanto n' esta nos sei de pelo mesmo motivo.

2.º

Mosco de alto porte, robusto, mas nos tãe ha frago como o primeiro. Figura fraga acompanhada dos traços communs d sua raga. Cabellos cepepos. Tõy em lugar d corõa, um aderec de penhas amarellas e vermelhas e no tõy neste uma anilha formada de tres fieiras d penhas em arcos concentricos, dispostas a modo de raios. A primeira fieira e' de penhas pardas. A segunda de penhas aquies a 3.ª d brancas.

Tem como todos os Bororõs o membro occulto dentro de uma cartucinha d folha de palmeira e passu pela pelle do pucis a uma embisa que tõyem a' cintura e que ^{este e' coberto de} ~~pequenos~~ pedacos d culitõs se pafeam.

3.º

Homem de quaranta annos: porte elevado, figura risonha

embóia delvática. Não traz o opho no nariz, mas o do labio inferior. Cabellos tintos de urouca e um tanto amarellos. Diversa trunfa de cabellos formando um cone de se' sobre a cabeça, um pouco penteado para trás, amarrado por cordões em esp. sil e coriado de um pumharo dos mesmos cabellos. Coroa de unhas cercan a base do cone e crescentes nos orelhos.

Tem alem d'isso entre a coroa e o cone um frente um feixe de patómbos, uns simples, outros ~~adornados~~ com pontos d'op. que lhes servem de facas para fazerem suas flechas.

Tray suspensa ao peito uma cabacinha ^{cabulo de} furo, ^{e' ond' calcom} amarilla e aqwez e na qual appoia a quando entram na floresta.

8' *scutigeris* do se' esquerdo. ~~Os~~ ^{os} arcos e flechas, ^{que} ~~est.~~ ^{est.} traçam de um terço a sua altura.

4°

Mulher carregando uma criança a cavallo sobre o hombro, e um coto suspenso á costas por uma embóia que se fixa pelo tórax. Eses fardos a obrigam a curvar a cabeça e o corpo e nos lhe permitem levantar uma frente altiva como o injuncto homem de sua horda. Os cabellos, embóia cortados do mesmo modo que o homem, são mais curtos e em desordem. Não tem como únicos ornamentos auctos os crescentes nos orelhos.

O largo cinto de casca e os fios que cabem sobre as partes naturaes, são informes objetos que as mulheres Bororo's parem indispensaveis, pois todas o trazem.

A criança tinha ja' o traço ferroz da sua gente. Dona Anna mandou-lhes dar feijões e farinha e milho e aguardente com a qual, como ja' d'isimos, ~~estudo~~ ^{estudo} embébedar-se.

Haes ha dez annos eram os Bororo's ainda mais selvagens, pois nos tinham relições algumas com brasileiros. Faziam muito mal ao tenente-coronel, matando-lhe os cães e avastando

as plantações. Não podendo mais supportar essas hostilidades, e tendo já em varias epochas perdido 11 escravos mortos por os selvagens, José Pereira Leite pediu a D. José VI licença para expellil-os a' forza. Ora o governo portuguez tinha paz com os indios intençaõs muito philanthropicas, mas concedeu esta licença e os brasileiros que nos eram meos inclinados a' ferocidade de qm os selvagens aproveitaram de d'ella para recrescerem toda a casta de barbaridades, até inutil. O coronel fez lly. uma guerra que durou 3 annos, durante a qual sua gente matou 450 Indios e fez 50 prisõeiros que mais ou menos se sujeitaram aos trabalhos da fazenda, principalmente cõta dos gados. Não foi senão quando ^{separou de} ~~foram~~ aprisionado o cacique, qm mesmo que viera nos veõs, qm estes selvagens consentiram em se tornar a amigos. O tenente coronel deu lly a liberdade, presentou-o; e foy baptisar; servio-lhe de padrinho e lly deu seu nome, qm parecia lionygal-o muito. Com effeito, perguntando-lhe em como se chamava, respondeu me emphaticamente: "Eu me chamo o tenente coronel José Pereira Leite."

Quando esta cacique cahi prisioneiro, declarou qm a foyra mal a' gente do tenente Coronel, foy por ser ella de cor preta e que elle e os seus os tomavam por malfeitores e não por honrey como alty, mas que por serem commandados por um tão bom chefe, queriam doravante ser amigos. A' vista d'isso, o tenente Coronel mandou os passar a sua taba, sob promissa de voltar com os seus e ameaçando de ir atacal-os, caso faltasse a' palavra dada. O cacique prometteu tornar a vir, pappadas suas lly e com effeito voltou com muitos outros, mas sem mulheres nem crianças, por desconfianças qm ainda tinha. Ficando por em tal despeito com o realimento que recibem, tornam-se realmente amigos do tenente coronel e desta antos qm indios de vez em quando apparecem com mulheres e crianças para receberem visões e presentes e sobretudo bebem aguardente, de qm são muito avidos, como e' facil de ver.

As mulheres ~~pareciam~~ ^{acostumam a} mais facilmente nas freguesas, porque em sua tribo são escrava e infelizes. ~~Elas~~ ^{as freguesas} gostam de se vestir decentemente e ufanam-se de ser christãs, mas querendo mais pagar por cabalo.

Atem todos os Borroris foram contados pacificados, pelo tenente coronel. Elles dividem-se em Borroris dos campos, dos quaes fazem parte os que vieram nos rios e Borroris de Cabacal, indomáveis ainda e que praticam roubos e assassinatos, ~~mas~~ não se uniram da Jacobina por temerem os reprecios mas em viajantes e os outros freguesas. Um dia, mataram o corvo e o Mattos Gropo no caminho que devemos breve seguir.

Em 2 de Setembro de 1827 - As 11 horas da noite partimos com effeito para Villa Maria. Cheios de obsequios de parte do tenente coronel e de sua esposa, levamos uma lembrança repleta de gratidão. Para a viagem, D. Anna mandou carregar nosos arreios, e mantimentos de excellentissima qualidade.

Até uma hora da madrugada caminhavamos, mas ^{depois} pelo somno, arriámos as redes, na floresta e dormimos tres horas. De madrugada chegavamos a Villa Maria, a gente e a ^{ma} que sequestra do Paraguay.

Do nosso modo que os outros de Mattos Gropo, nos merecem este povoado a deos qualificação de villa. Houve rezugem de casas, em mais estado de cada lado de uma grande praça, uma igreja e uma sob a invocação de S. Luiz e Franço, novos e reparados portões da casa, em tudo. Mas o grande rio ali está, arcando a D. a praça e a povoação e ao qual se desce por uma berranca em arco reentrante. Do outro lado estende-se uma praia de areia fina, arlada e linda ^{de cor de leite} matagal cortado, pelo caminho ^{com um tempo} de Mattos Gropo. ^{Entre 2 e 3} ~~Entre 2 e 3~~ tem-se tanto prazer em ir ao Paraguay, que não ^{se} Caluso e magetoso até escovar-se no mar! ~~Depois~~ ^{Depois} tambem, depois de ter tomado algum descanso na casa chamada de governo e que nos dessem por ser a melhor da localidade, então a' uma pouco quando a hora começamos a refrescar, e voquei agua, acim

atravessada pela sombra que se estendeu já sobre a ^(correr) pósta
 corrente sabida silenciosa de entre margens
 cheias de bella e altanadas arvores. Em breve veio a' minha
 direita furro que levam a cascada, que lambam a pouca
 col pelo lado septentrional. Penetrou n'elles a vaguesa n'uma
 labyrintho de canas, riuões e arvores e surgiram o dentro
 d'agua. E' uma floresta inundada, onde reinam o fuscão e a
 sombra: as aguas são fundas e piscosas. A' um passo d'arte,
 respira ^(a) com expansão, pois a alma sente-se calma como
 a paisagem que a cerca, infundindo-lhe benéficas impressões.

A custo obrigou-me a monte a deixar estes lugares, onde o
 ar, e a agua e a floresta concorrem para a serenidade e a paz
 d'espírito: minha pirroga, que nenhuma corrente impelle, e a
 ao movimento da pé que com uma leda mancha se move
 col ao povoado. Nas sombras da monte, as arvores inundadas
 amellias grandes navios ancorados. O céu inclina-se d'estado,
 mas um ou dois planetas brilhavam já com vivacidade em
 tre as franjas da floresta e destacavam ^(brilhavam) certa sob a agua.
 Corte a larga beira e, entrando no rio, entrego-me á corrente
 que me leva á barranca d'onde, em dois pulos, alcan-
 ço a casa.

De manhã, ao raiar do dia, o tambor da praça que até
 nos tem guarnição, e si vestido com um, calças, tocam
 a' uoça porta e alvorada. O que me causou admiração, é
 que tendo ouvido tambor e tropa franceza e barba, no mar
 e em terra, nos me recordo ter apreciado melhor exerce-
 mento mais variada.

Seis ou sete homens brancos, truzentos caburés descendem
 de seus aldeados no tempo de D. Maria I, nublados e nublados
 eis toda a população da villa. Muitos romões e mulheres com
 cam nels da cintura para cima.

Villa Maria, está á margem do Paraguay e se chamava
 de Cuyabá e Villa Bella, está destinada a tornar-se um porto

a importancia para o commercio, logo que apparem os obreiros
 da lancha politica moderna.

16 7 de Setembro de 1827. Vaqueiros fazem um boi para cortejar.
 Este modo empugado em toda a America do Sul, onde os vaqueiros
 mostram tanta zote e destreza e' tao conhecido, que nao se
 desmerece o ha. Diferenciam um que na Jacobina ha vaqueiros que
 por simples distraçoes, em numero de dois ou tres ataca um
 touro bravo e pe' e sem laços. Um d'elles come para o animal,
 agarra-se ao seu peccoco e ali se mantem zudado, ora arria,
 tao pelo touro enfurecido, ora peando. Ha a carreira. Os com-
 panheiros atiram-se tambem uns contra os outros e conseguem derribal-o.

10 de 7^{to} - Antes de ora estavamos a pe', a' espera da canoa
 que da barraanca do rio devia nos levar a embocadura do
 Jauru, onde iamos ver a pyramide do Paraguay, celebre
 na paz e conhecida por alguns geographos. De repente o
 som da corneta annunciou-nos a chegada dos Bororo's: e
 o cacique Joze Pereira Leite e sua gente, em um maior
 numero, principalmente quanto a mulheres e criancas,
 do que vivamos na Jacobina, poucos dias atraj. Comigo tra-
 ziam uns vinte caes.

Differimos a partida por instantes, e fim de entao tempo
 de retirar alguns d'elles indios.

5.º Retrato.

Homem alto de 35 annos d'idade; bem feito e rosto largo, bra-
 cos e pernas musculosos, mas ~~de~~ peccoco curto. Por traço da
 cabellera penhas n'uma pitoresca desordem. Sem arco e flecha
 tem um terço mais d' comprimento do que elle a apuzar d' um
 arco, nao posso chegar a distender a corda. Louro d'olhos ja', o
 cunhado d' D. Anna, na Jacobina, homem muito robusto, nao
 conseguia armar um arco d' Bororo's senao' esulto.

Retrato d' 2 Mulheres.

A da esquerda parece ter 40 annos: mostra-se aliqum de mais
 tanto cheia d' corpo. Carneja e' curta e um fardo, que posto em traço

era da altura d'ella. Sees fardo compo-se de cotoas, couros, pelles enroladas, de jacás cheios de varios objectos, peso curro na para e para infelizes mulheres que são os animas, e caz d'aquelles indios. Tudo aquillo e' amarrado com umbiz e suspenso por uma faixa mais larga que lhes passa pela cabeça, acima da testa, e que os obriga a abaiçarem o peccoto e a fronte e a curvarem o corpo para diante.

Com tal carga, levava ~~uma~~ ^{por cima} uma criança escanchara nos hombros e um cascabelo. Ainda nos é tudo, pois quando o marido mata um pouco de matto ou qualquer outro animal, mettem no "um dos jacás que elle trazem n' este.

A segunda mulher e' mais moça, de 5 pés de altura, robusta e bem feita. Tem tambem sua carga e criança. Julga-se quasi loziza n' eja physionomia tristonha e os olhos firos nos cheis a imprefeão secular e uma reacção lenta transmittida a mães a fillas contra as injustiças dos homens.

A vista d'aquellas deparadas, afim reduzido, a vida escravidão, e d' eja homens de fronte activa, fez-me lembrar o que heu Drellana a respeito ^{de} ~~das~~ ^{das} mulheres que visiam egu yadas os homens para se retrahirem á tyrannia d'elly, ~~as~~ ^{as} e afentes á margem de grande rei que elle se escribi do, pelo que ~~se chama~~ o chamon dos Amazonas. Talvez sejam os ~~de~~ ^{de} povos descendentes ~~de~~ ^{de} alguma tribo emigrada ^{da} d'aquelles ^{partes} ~~partes~~ visto como depois da occupação portugueza, muitas hordas selvagens, como os Tupinambás, nos querendo se sujeitar as dominios dos invasores, retiraram-se para o sul do Brazil.

Dicumbi ainda am ocap e uma menina. Aquella não carregava senão um arco e flechas, as papas que ella levava ja um coto com diversos cones, penas fixadas em sendade. Tinha o corpo pintado de urucui e ja trazia a cinta da carca do pai e os filamentos. Era sedigitaria do pé esquerdo.

Tomando lugar em canoas, descemos o rio que é baixo. As
 praias de areias finas, moitas e todas, e grande variedade
 de paparos aquaticos nas margens buscam o pasto. Jacarés
 e cada papo se denunciam pelos gritos roncões rouquinhos.
 Alguns gozados em terra de calor de sol e imersos em a ca-
 beça ~~de~~ ^{de} ~~criada~~ ^{criada} lembram os jacarés de bronze de Pa-
 rty Publico do Rio & Tancisso.

A' direita innumeros, enfiados. Durante as inundações
 o rio dá navegações muito largas para o interior. A' es-
 queita vêm se meus saccos, porque ha montanhas que são
 da mesma cordilheira por nós atravessada, antes de alcan-
 carmos a Jacobina.

Em Pafrazen Velha a' esquerda paramos, para reparmos
 o nascar da lua. Alegramos nos o coração a vista a uma fami-
 lia no seu misero rancho, pois é todo o dia nos apresenta
 nos signal de vida humana.

Alcançamos nos canoas a Guató. Tornei a vir a aquellos
~~antigos~~ ^(seus amigos) amigos com o prazer com que as feccor a un-
 killa tarde avittam-se amigos de antiga data. Nunca viria
 ter, pois sat da grande bahia Guayra, que tem 2 leguas de
 fundo, na confluencia de Paraguay e do S. Lourenço, mas como
 bora pertencem a' tribu dos Guató, ^(pelo todo) de mais estimavel.

Las tus homens, tus mulheres e quatro crianças. A phy-
 sionomia nos respira oloppia como a dos Bororo's. Um
 d'ells veio em peo que comor para si e sua familia, di-
 do que desde a vespera nada tinham comido, mas tendo em
 equido matar nenhum jacaré, nem apaular um co' peixe.
 Dei-lhes feijão cozido e farinha de milho.

Tinham vindo, poucos dias antes, em maior numero
 de Gayva e do S. Lourenço para vender peles e onças, e de
 outros animaes a um engenheiro, morador umas 4 leguas
 d'ahi. Uns haviam voltado logo, outros ficaram para constr-
 uer uma piroga.

11 de Setembro de 1867 - Partindo ás 2 horas da madrugada, ás 9 da manhã chegámos ao rio Jarama, á direita. Em vão procuramos ^{abrir} encostar a pyramide que vimos, não: descobrimos a abertura á direita da embocadura, por meio de arvores que a occultam de vista.

Não é propriamente ^{avista} um monumento qualquer de marmore branco e de architectura regular que a repente se apresenta no meio de certos vastos espaços, onde sem partilha seica a natureza.

A pyramide é quadrangular e tem 15 e meio pés de alto, incluindo o pedestal e a cruz de pedra que a coroa. No lado S. 56° O. estão gravadas as armas de Hespanha, sob as quaes se lê esta inscripção:

SVB
 FERDINANDO VI
 HISPANIAE
 REGE
 CATHOLICO

A coroa está quebrada: só restam os floreaes.

No lado S. 56° E. estão as armas de Portugal e esta inscripção:

SVB
 IOANNE V
 LVSITANORUM
 REGE
 FIDELISSIMO.

Falta á tope a coroa.

L. de no lado N. 36° II

EX FACTIS
 FINIVM RE
 GVNDORVM.
 CONVENTIS
 MADRITI.
 IDIB IANVAR
 M. DCC. L.

Vendas 2^{as} Provay 26 star - f^{as} outas p^{as}meias
Qui 27 de Abril 8/1876 Tannay

14 - Voltamos a Jacobina.

Falta fazer parte a 21, astronomica para si me espe-
sar a uma outra chamada Sabá, no caminho do arangel
chamado Beconi ou S. Pedro d'El-Rey.

Fiquei na Jacobina para assistir a festa que dava o ten-
ente Coronel por occasião do baptizado d'um filho seu
nascido. Dois dias antes d' nós chegou o padrinho: e o genro
nador dos arnes, da Provincia que voltava d'um gyro a pa-
teira da Bolivia, passando por Villa Bella, Casalvices, foz
d' Principe de Beira, tendo ido ver a pyramide, d' onde vol-
tava para Villa Maria e a Jacobina. Heja acompanhado d'
um major e engenheiro, alguns officiaes e um piquete d' en-
valleria.

A proposito de Fort d' Principe de Beira foyiam um pouco
decriptos pitoresca afim como a Villa Bella e por d' memo-
ria a pessoa que m' a fez. Quando se deice o Guaporé, todos
os dias vem-se as mesmas margens, os mesmos matos, mas
a repente fica-se preso as d'pda com uma fortificacão
construida segundo as regras da arte moderna e q' at' na
Europa cauzaria impueto. O que chama o viajante d' ve-
lidade e' que nos apparecem senão muy vinte pelachos, mas
muy e vivendo si de angel. *

20 Villa Bella, a fundação contemporanea, foi começada d'
baixos de vasto plano. Praças, capangas, ruas largas e marcadas
e cordel, o palacio, as igrejas, a intendencia, a fundicão,
a Camara, e cadeia, tudo foi delixado ao mesmo tempo,
mas nada puzon dos alieceres ou d' alguns matos a cima d'
choz. A maior parte da casa, começada teve a mesma sen-
te. Julga-se que se o marquis de Pombal tivesse continuado no
poder, os grandes trabalhos com que tensionava d' ante o Brazil,
teriam chegado a conclusão.

Villa Bella nos conta hoje senos uma familia d' a' hon-
ra composta d' cinco pessoas. D. Mathildes e sua filha, e capi-

tão mais e poucas mais. Alguns centos de cabanos amotinados e
resto de populações.

No dia do baptizado tudo se fez. Os músicos da fazenda e
dos negros captivos tocaram desde a aurora até a noite, debaixo das janelas
da casa e prepararam em banda as redor do pátio grande. O
ar estava com os foguetes que a cada momento se voltavam
Donos, hospedes, agregados, e escravos, todos assistiam a' missa
lebrada pelo vigário, irmão de D. Anna. A igreja tinha ^{mal} ~~uma~~ pó
contava com 200 pessoas presentes. O baptismo fez-se logo depois da
missa e durante a cerimonia, a musica, os rogos e foguetes
atrou com extraordinaria estupefacção. Estando alguns dias
servido no alpendre da casa; e ~~estando~~ depois de meio dia o tenente
coronel regalou-nos com um banquete, no qual ~~correu~~ ^{se} a
abundancia ^(Cavari) de vinhos de Porto, comia tanto mais agradável quanto
tudo vindo nos beberamos vinhos de qualidade alguma "esta casa.

A esposa do tenente coronel, embora restabelecida, não assistiu
as festas, nem D. Anna, nem os meninos.

A tarde houve a idea de dançar-se o languete. Logo signal
de respeito por esta familia que me receberam e tratou com tanta
boa urbanidade, abstenção de fazer a descepção d'essa dança. E
de sentir que um povo, dotado de qualidades reconhecidas,
alguma vez apresenta tão torpeza aos olhos do viajante.

Setembro 26 - Durante minha estada na Jacobina, tive
a felicidade de tornar-me util aos meus hospedes, tirando-lhes
os retratos. Tratado por elles sempre com benevolencia, verba
de amabilidade no momento da partida e com mostros de
^{reajustes}
~~reajustes~~ pezar deparados nos enfim.

(1) Tenente coronel deu-me um guia que serviu tambem
para carregar os mantimentos no trajeto que tive de fazer
até a fazenda de Bahia, distante 9 leguas, onde me esperava
o athenorino.

Esta fazenda tinha o nome de um lago proximo a quem
marchava ao Paraguay, com elle communicava. Elle mesmo

parece um rio pois estende em todos os pontos tem 4 leguas de profundidade no sentido de Pocund. Encontra insua e forma sacos e lados e d'outros. Toda o terreno é uma vasta planície, na qual grande quantidade de gado encontra excellentes pastagens; na estação borealina, porém, alaga e não se pôde transportar suas embarcações.

24 A fazenda da Bahia, onde nos ha senor um pretzelho, sua mulher e alguns moleques tem contido movimento e ruído. É que o lago é povoado de uma immensidade de papavos aquáticos como garças, colhereiras, caracis, bigodós, frangos d'agua, socós bois, etc.

De tal modo pullulam as piranhas que é um perigo entrar n'agua. O anzol que se atira só pega piranhas e tal é a avidéz que costumam, nos rios, a linha qualquer que seji a grossura.

De elles peixes por si só podia tirar o dejei de tomar um banho no lago, a presença de enormes jacarés em numero superior a tudo quanto até então em vista, facta para que até em tal nem se pensa. Deve se os roucar; não se os no meio dos aquapós das margem, por toda a parte, o lago semella uma caldeira de água a ferver, por tal modo que amplifica a agitacão a agua, a nadarem ventos á superficie.

27 de Setembro de 1827. Atravessamos a planície acima indicada, onde nos havia uma só árvore para nos abrigar do sol: vi-se muito gado vaccum e cavallão.

Entramos uma vez o caminho, e nos o achamos semo e curtos porque ha muito batidas feitas pelos inimigos. Não podendo mais de calor, fizemos alto e buscamos por volta de tres horas n'um lugar chamado Sarrancos alto n'um baio da Bahia, cujas aguas são abn' mortas. Tentamos tencos de paper a monte, mas como tinhamos deixado os cortinados em leuyabá, não pudemos resistir aos mosquitos e á meia monte, fizemos-nos de partida.

Antes de surgir o dia uencemos ter legua de planicie e duas de terreno secco, desigual, pedregoso, chei de matos e cerrados. Depois de nascer o sol, ainda caminhamos uma legua ate uma lizar onde, ha alguns casas, mas nos tao encontramos carnos, e impellidos ^{calor} por um bom appetito matinal e pelas esperanças que nos deu o velho, fomos avante ainda legua e mais ate' um sitio onde achamos uma gente pobre, mas hospitaleira. Camosados de sete a meia legua de marcha, ali paramos ate o dia seguinte.

18 de Setembro - Mesmo terreno e hontem, mas embellida por nascente verdura. Cerrados de troncos ennegrecidos pelo fogo e folhagem vivente. Uma eua pafson por diante de nós com um filhote quasi com a velocidade de fbede.

Depois de 2 e meia legua, chegamos ao arrayal de Poconé ou S. Pedro d'El Rey, sendo o primeiro nome de uma tribu de indios ja' extinta e o segundo o que lhe foi dado quando quizeram elevar o povoado a' cathedra do arrayal afim de formar uma condigno castella e localidade de legado erecta em cidade e em capital da Provincia.

Ha um arrayal de Brazil e' vel-o quasi todos. Uma praça oblonga com a igreja e a cadeia nos lados entretos: uma ou duas ruas de cada lado tiradas a cordel, casas baixas, eis o que compoe um arrayal. Poconé nos tem duas ruas: a igreja e' nova e pequena: a cadeia esta' em ruinas. Ha-se ve' alguns riva: munitas, casa, estam abandonadas; perto nos papa um riacho e os habitantes tem que abris picos na terra. Ha cerrados espessos como de cintura ao povoado que nos tem nenhum horizonte.

Foi outono S. Pedro del Rey mais sic e povoado, tendo antes se achava mais seco. Ha vinte annos comecaram os seus moradores a emigrar para o diamantino, vici entre os lavras de diamante de povos descobertos. E' toda a p...

minha e' o ouro de Poconé e mais estimado.

Partindo no dia 2 de Setembro, chegamos a Guayabá depois de percorrer 15 leguas, em dois dias.

Partida de Guayabá

A 5 de Dezembro de 1827, dez mezes e cinco dias de nossa chegada á cidade de Guayabá, della cabemos, o Sr. Langsdorff, Rubzoff e um com section á villa de Nossa Senhora da Conceição de Alto Paraguay Diamantinos. Levantaram-se á oito dias, em partida os Srs. Püchel e Tannay dirigindo-se á Villa Bella de Matto Grosso. Haviamos nos separado afim de explorar mais paiz, lto. semom alcançarmos aquella cidade, descer os rios Guaporé, Mamoré e Madeira, ao passo que seguimos para o Diamantinos, afim de irmos ao Amazonas pelo rio Branco, Jurumema e Topéjo. A Barra do Rio Negro era Alto Amazonas, e o ponto de nossa encontro.

At uma legua de Guayabá procedimos a Capella e ali a vimos o monumento e uma casa de madeira.

6 e 7 de Dezembro - Tendo feito 3 leguas em quarto, dormimos junto ao ribeirão Crispi Jacu e ali permanecemos no dia seguinte.

Sahidos a 8, alcançamos na tarde de 9 a Papayom, e foi chamada por quem ali se transpõe o rio Guayabá. Ha alguns casotes de moradores. Desde a chegada vinhamos vendo carandás brabos, palmeirasinha de stipite espinhoso e de folhas flabelladas como o burity. Serenhi alguns.

10 - Ponso na Papayom.

11 - Vencidas 4 leguas, subimos. Tombador, curso abrupto. Galgamol. o por trilha estreita lançado no dorso nevaltes de um precipicio onde cabe e rola com estrondo uma torrente que desaparece por sob alturas arvores, visto por nós a rã de papros.

O terreno é pedregoso e desigual até o Campo Dos Nados, lto. tin onde a pureza e frescor dos ares, a vista de campos e rios

nas paravias reua n'os fatigados, epiintos.

O dono da casa octava fôr, mas sua mulher acallou nos com
singela e digna franqueza. E' mais da goata scimploza mística,
fuidamos verdadeiros decaos.

Embelleca o sitio florestas de quaguaguis, aquella alterosa e
bella palmeira que vivamos no Suitombo e Sumai o Paraguay
eja majestoso caudal nat nasce a um quarto de legua de Campo
do Kato?

12 - Despedindo-nos de nossa hospede e de sua, sua filha, cujas
a mais velha e' uma bella moça de 15 primavera, ^{que alli de}
^{sempre} ^(conhecido)
re ^{correr} ^{os} seus mais formosos dias, e a outra tem physionomia
muito jovial e attractante, atravessamos matto de quaguaguis, no
meio dos quaes, serpeia um ^{rio} ~~canal~~ chamado Pedras de amolar.
Parece, nos longe d'outros, outro tal existo que para transpôr de
um pulo, mas que tem ja' o nome de Paraguayzinho e nem de
sete Lagoas, chamadas cabeceras de Paraguay e distante, meia
legua quando muito. Aquella denominação com mais razão
caberia as ribeiras das Pedras de amolar que corre de um, quatro
leguas de distancia e tem maior cabedal de agua, mas, enfim,
depois de puzer com o Paraguayzinho, toma ja' o nome por
por e celebre de Paraguay.

Tao perto de nós achavam-se as sete Lagoas que nos tivemos
mas no decurso de se vellas. Tornamos a' esquerda e em menos
de uma hora chegamos a um terreno alagadiço, onde nem a
agui, ulli, alguns banhaes e pis de bunitos. Nada de notavel
afignado o sitio: decorre um regato e e' o Paraguayzinho.

Alhi estam as cabeceras de Paraguay.

~~Das~~ Das sete Lagoas, conta o povo fabulosos atrevedores. Ellas
pocasinhas, pulo que dizem, são de profundidade incommensuravel, e como
jacarés e monstros aquaticos occultam-se debaixo de grandes ro-
chas submergidas puzto a decora os que por desgraça li' cabiam.

Tornamos ao caminho e chegamos a borda do ^{regato} ~~canal~~ Paraguay de
de avistamos uma planicie de duas leguas.

Passamos á nossa esquerda o rio de Paraguay a saber n'um
groteo da crista em que estavamos, e o vemos ocupar um va-
zy que se abre ao pé do declive.

A descida é íngreme, cheia de matacões: os cavallos veem-se
obrigados a dar pulos da metade da altura d um homem. A cada
momento parece que vamos nos despenhar com elles.

Finalmente chegámos ás 4 horas da tarde ao Diamantino.

Esta villa apresenta nas duas encostas d um valle que corre
na direcção de D. para F. No meio passa a corrente abaixo
de ribeirões do Puro, que durante a seca se reduz a quasi nada,
mas cujo leito é largo e fecho de rochedos. Quando cabe um
acidente aquaceiro, esse insignificante ribeirão transforma-
se em furiosa torrente.

No sul é a villa flanqueada pelo ~~rio~~^{curso} Diamantino que
recebe o ribeirão do Puro e vai, a algunos leguos d distancia,
juntar-se a F. ao Paraguay. A parte que fica no vertice d
é a maior. As ruas que descem para o ribeirão são d forte
declive, sembradas de pedras e buracos que fazem os transeuntes
pulos e na escuridão só consentem o transitto ás apalpadelas,
para os que não são nagueiros no lugar.

Nada é notavel a vista apresenta a localidade
Tomámos casa no quartirão da collina S. entre o ribeirão
do Puro e o Diamantino e nos relacionámos logo com todos os
vizinhos que ~~se~~ formam ficados uma unica familia do
Paes Leme.

Pelo menos já é alguma coisa estes nomes de ribeirões do Puro
e curso Diamantino.

13 de Dezembro - Volto para a base do planalto, a fim de ver
abrir a cascata, cujo ruido ouvimos na véspera. Na gorge-
ta e a 100 pés acima da planicie sobre o Paraguay do meio
há um mattagal e desce-se por uma escadaria d 40 pés,
^{ocultando-se} por arvores, antes de chegar embaixo. Há
~~paradizaes~~ ribeirões d arvores, antes de chegar embaixo. Há
casentriches, tão regulares que parecem obra d arte, como a

cascata artificial de Wilhelms Höhe, em Bafel, com a qual tem
semelhança, menos quanto ao enredo que aqui é muito mais
inspurante.

Voltai a' villa.

O horizonte é limitado em Diamantinos; os eradores são
cultos e o clima por demais insalubre. Reinam muitas
febres intermitentes, cuja pernicioso influencia é attestada
pela falta de cores dos habitantes.

Durante nozeta cetaada de 3 mezes, de febre morreram
tres rapazes: uma mscinha, cuja enfermidade nos durou
mais de 3 dias, dua, ou tres pessoas de idade e cinco ou seis
crianças. Por toda a parte se veem doentes: entretanto a
população nos passa de 3.000 almas.

Tat sómente poderam as ^{pedras} preciosas levar os aventureiros a
fundir a villa de Diamantinos, nos que o solo deice de ser pro-
ductivo, mas nos é no centro da America, sem estradas, sem
meios de transporte, sem esquadros que se vão arrotar terras.
Além de febre os mineiros só sabem revolver o terreno, o que faz que
nos se encargem plantações, além do que rege o consumo da
localidade e que se empreguem meios sectonidos para as unias
exigencias do presente.

Os lavros de cascalho amontoados a' beira de um correjo ou
rbeiras consistem n'uma cavinha de paiz ou telhas para o cobrir
em miseraveis ranchos para os escravos, em 30 ou 40 negros
a trabalharem a' cata de diamante, e nos pontos mais ricos,
em plantações de milho e de feijão. Cada mineiro tem uma
levoa.

No mais contudo de febre aridos locais, e sobretudo nos termos
em que nos ha diamantes, alguns sitios, onde se se occupam
de plantações produzem mantimentos, gado, afencar, aguarden-
te e outros generos do paiz.

Ainda se encontram diamantes, mas raro é achal o de
valor um tanto important. Quando lá estavamos, uma vez

apanhou um do valor de 300,000 r. Tinha mais ou menos os meus
 nos tempo, descobria a mina bastante rica, cuja divisão
 era feita entre os pretendentes, pelo modo que indiquei as folhas
 das minas de ouro.

Principalmente nos arredores da villa e que se chamam as faldas,
 e que faz com que os mineiros, para não cederem diante, vão
 muitas vezes ás suas lavras. Ora, como em parte alguma,
 pode se fazer tão facilmente como em minas e nos debaixo dos
 olhos do proprio dono, os queos podem subtrahir facilmente, re-
 sulta que os mineiros vêm se forçados ou de empuzarem um fi-
 tor que os engana ou de fixarem aos escravos um tanto por dia
 que obrigatoriamente elles tem de dar. Euasi sempre segue o seguinte
 de doze, isto é, impôr ao negro a obrigação de dar por semana
 um diamante de 4,000, de modo elle sustentor a e metter de com
 o excedente que achar. Se apparecer com uma pedra de grande valor
 tanto melhor para elle, cousa rara comtudo hoje, aronterando
 muitas pelo contrario não conseguio o trabalhador, nem segue co-
 mo pagar o seu tributo ao senhor. N'este caso tem que dar uma
 seguinte semana o Sobro, mas, dizia-me um mineiro, como se po-
 de exigir de meus escravos que me dêem o que não acham? Muitas
 as vezes, não se vê frequente não receber cousa alguma de alguns
 de meus escravos, como ainda vejo-me na necessidade de sus-
 tentar, pois nos posso deixar o morrer a fome.

Outra ora com as minas mais espiadas em goumas e Fote
 o valor, o que facilitava nos se os escravos pagarem o quantia-
 tido semanal aos senhores, como tambem a alguns permittia re-
 ivindicarem a sua liberdade e até atirarem de grandes depen-
 dos, algumas heslocasas.

Conheci um velho preto de nazão Cabinda ^{Capim de} que conseguio
 a sua liberdade, e a da sua mulher e filhos, comprada por
 seu turno lavras e escravos. Essa estimavel negro tinha já por
 se de liberdade a uns vinte captivos, e a referir ainda
 tinha, todos saos, fortes e contentes.

No dia de S. Benedicto, santo puto e padroeiro d'essa igreja, elle deu uma festa para a qual convidou os principaes habitantes, em a esquecer a nós. Depois d' effestirmos a' Sa. Lemmidade religiosa, sua igreja, fomos, em casa d'elley, pagar uma missa de dozes milto boas servida. Depois ^{os seus escra} os coentaram um Sausado da terra d'elley, e no resto do di percorreram a villa, Sausando suas ruas, e em casas.

Uma vez os negros fizeram uma festa, na qual decontaram luez tto grande quanto estupido. Segundo o uso, elegeram um juiz e uma juiza puto, que deviam presidir as festas e pagar as despezas. Estenderam pelo altar uma peça de seda de França, a começar da porta da igreja para qua a juiza, ao sahir da missa cantada, pisasse em cima.

Em geral elles nos sabem tirar proveito das riquezas que elly cahem ~~nos~~ ^{entre} mãos. Ha os Diamantinos e em todas a minas, ha uma classe de homenz chamados garimpeiros que são os que fazem bom negocio e nos os donos ~~os~~ ^{seus} seus escraivos. Aquelles chegas na terra pobres, mas guiados pela ganancia, sentimto afortunado que nem todos ~~temem~~ ^{temem}, estabelecem uma venda e pozem-se a vender cachaca, panellas, rollos de fumo e bananas. No fim de um ou dois annos, transformam-se em negociantes, fazem o commercio dos diamantes e não tardam a ficar ricos. Provem ota rapida fortuna de ~~os~~ ^o diamantes pela quarta parte do valor real que ~~os~~ ^{ellos} fazem os escraivos. Por desconhecerea o exacto preço ou porque os fiotaram aos seus senhores, tratam logo de vendel-os. Os garimpeiros nos jogos da estima; nos são, comtudo, menos considerados quando têm muito dinheiro.

Os habitantes do Diamantina ~~mas~~ Paicamente vivem d' aquillo que lhes trazem seus puros ou de que acham quando affictem aos trabalhos e nos pensam sexual com letifazer a pais. cat é o mimento que é o jogo. Todos os dias se reuneem, ou o nome ou a' outra casa e ali desde manhã até meia noite, amada

de madrugada ou até a dia seguinte. Para cada indivíduo de
ou se diariamente o ganho ou perda a 50, 100 ou 400 francos.
Quando elle se picão, colhem ou sebaratam a' un dia 2, 3 ou
6.000 francos, e que jãmais altera a boa intelligencia entre
elles, pois, quando jogam, das 4 baratas tão communs.

Nas matas & garimpeiros vi grandes pedretas & diamantes,
os maiores dos quaes não exceediam contudo o tamanho
de uma ervilha. De 63,000 reis ou 282,50 e o valor de uma
d'estas pedras.

Estas pedras de diamantes e' a industria de lugar, e que a ^{terra} parte
grande importancia, de as minas fossem negociadas,
parece, porém, que e' restricto começa a depauperar se. O
commercio que sera pouco animado quanto ao de utilisa-
rem da bella navegacao do Paraguay, fosse com o Rio do Ja-
suais e Bahia para onde levam diamantes para importarem
mercadorias e escravos. Ha tambem um tanto com o Pais' ple-
rios que chegam a difficuldade, e cachoeiras, vão desaguas no
Amazonas. ^{Amazons} Diamantes, alguns tecidos, gorpelins de al-
godão, machos, e cabu em moeda e trazem vinho, sal, lousa,
ferro e guarani.

O dinheiro em colhe que aqui tem curso, esta' cunhado nos
debrs de valor real, roubos feitos pelo governo & D. Juan VI e o
mo a moeda antiga falsificada corre no Pais' os americanos
do Norte sabem ^{de} ^{se} ^o ^{preço} ^{de} ^{estes} ^{di-} ^{amantes} ^{em} ^{par-} ^{te} ^{de} ^{seus} ^{negocio}, ^{então} ^{despeza} ^{em}
uma mercadoria que lhes dá 100% & beneficia azis.

Poucos dias antes de chegarmos as Diamantinas, alguns nego-
ciantes partiram ^{para} ^{de} ^{Rio} ^{Preto}, ^{para} ^{de} ^{embora} ^{que} ^{são} ⁵ ^{leguas}
N.N.O. da villa para quem se dirige a Santarém, Montanaram
20 a 30 canoas, levando 150 a 200 pessoas, entre pilotos e re-
madores.

14 de Fevereiro de 1828 - dia nefasto, dia marcado pela mi-
seravel noticia. Communicou nos uma carta de Sr. Theód. qz
o Sr. Tannay se afogara no rei Guaporí a Villa Bella. Outra

nos & consternação efa ~~estada~~ desgraça. Diversos habitantes da villa sem nos dar os pezames. Efa moço detado & bella te, disposição para a pintura e membro d' aristocrática familia tinha por arte diante & si auspiciosa carreira. Permetta morte arrebatou. porém, aos 25 annos, d' bella arte e d' familia, cuja ~~do~~ ^{do} ~~for~~ ^{sup} immensa. Com 18 annos apenas, fizeo a volta do mundo na expedição de Sr. d' Freycinet. Na qualidade d' desenhisto da noça commisar remetteo ra para S. Petersburgo perto de 100 apubs, ficando mais 130 entre minhas mãos, para serem coordenados.

+ ~~mas~~ transverso aqui e carta do Sr. Nidal, cheia de dolorosos promessores, para nos arivar ¹ sufficientes amote- cidos pelo tempo e resignação, +

Partida do Diamantino com destino a Santarem na provincia do Grão Pará.

Salidos no dia 1 de Março de 1828 para unicamente irnos visitar o porto do Rio Preto, onde si o embarque para Santarem, fizemos duas legas e meia e fomos dormi no sitio chamado Agua Fria. No dia seguinte vencemos igual cami- nha para alcançarmos o porto, por ~~vista~~ ^{vista} picada aberta ha pouco a foz e machad' na floresta e consequentemente erigida d' tócos d' todos os grossuras, cortados quem pelmos d' abdo, e que ~~foi~~ ^{foi} muito incommodava os cavallo, quando os por ~~repa~~ ^{repa} tropicar.

Lugar bastante tristonho e o porto do Rio Preto. o rio estivo e escuro, com fundo d' vasa como indica o nome o terreno humido, e ar pouco livre encerrad' n' ^{uma} flo- resta d' legua e meia d' circunferencia, ~~tao~~ ^{tao} sujeito d' fibras intermittentes que os negociantes não o procuram então quando todos os canoas ~~estao~~ ^{estao} promptas. Apoyor d' todos efa inconvenientes, ha n' esse porto ni

sei o que que impressiona o viajante. É verdade que cortam
 as grandes arvores para abrirem uma clareira, mas as
 abço, passa-se por baías de cipós de profusa e diversos
 de pasmar e á esquerda vêm-se pacovas, com cachos flori-
 dos de tamanho a que se nos está acostumado, sendo se
 se está na bacia do Amazonas.

Logo já ali se achavam no porto, guardadas por alguns
 camaradas, nofas, saieas, e bagagens. Há duas, largas, canoas,
 e uma grande batelão ~~para~~ ^{de} ^{do} ^{lado} ^{da} ^{Costa} ^{do} ^{Brasil} pela Fazenda Publica, enton-
 dos que lhe foram achados em Cuyabá vindos á Porto Feliz.

Voltámos á villa, mas ~~alguns~~ ^{começ} dias depois, fomos bijar-
 ramente nos estabelecer no porto, contra a praxe sanita-
 ria dos negociantes do paiz.

Já a noite sobre nós estendeu seu tenebroso manto. ~~Seu~~
~~paiz~~ No meio de uma floresta, em estreita barraca, e' onde nos
 posso pôr se fora por causa da chuva que n'esta estação
 calmosa cahe quasi incessantemente, que fazer?

Escrevamos.

Quando á Cuyabá partiramos para o Diamantinos,
 pelo que nos dizem dos molhetos que iamso encontra-
 bem de poderiamos ~~que~~ ^{que} iamso para a costa d'Guiné ou pa-
 ra Bateria. O rio Preto está para o Diamantinos, do que
 mo modo que esta villa para Cuyabá.

Já estão a braços com as febres intermittentes, chama-
 das aqui ~~sejões~~, os Sr. Langsdorff e Rubyoff e mais 8 cam-
 radas.

Da vasta provincia de Matto Grosso são o Diamantinos
 e Villa Bella os dous pontos mais insalubres. Letra cidade
 está em decadencia, e se a villa se mantem e' pelos banhos
 té, entantanto já começa a abandonar.

et' esses dous lugares virto uma molhetia mais perigosa
 ainda e que e' consequencia da outra. Chama-se a corrupção

Quem for atacado fica, pelo que contam, com o ^{relato} anu^o do ta-
 ncho & um punho fechado e caba em torção e insensibi-
 lidade. O remédio heroico então e' o sacatrapo, chylido de
 sinage, pimenta, polvora e fumo. ~~Para se fazer~~
~~deita-se~~ Por meio de um pé, ~~uma~~ cuja ponta se
 va um chumnasso embebido & cada vez, ^(no anu) interdy-se ^o para
 terrivel mistura.

Sem epe furebunda medicamentação a morte, dizem, é
 infallivel. Citam-se varios exemplos, e até o d' um capitão
 general no tempos colonias, que sendo atacado & compe
 não quiz se sujeitar a epe violento tratamentos de povo.
 O medico não tinha tambem fe', mas vendo o mal pro-
 gredir e tornar-se gravissimo não teve senão ceder e o da-
 tu, como por milage, voltou a' vida.

No Diamantinos os habitantes, no tem meios: apalta-
 dos de um sem numero d' enfermidades, cujs nome, pelo
 menos, se desconhecido em medicina, recorrem a uma in-
 finidade de remedios, uns naturaes e estramboticos, a
 maior parte barbaros e supersticiosos.

Continuam as leções a escriptor sobre nós sua pessima
 ta influencia; quinze dos nosos citam atacado.

Apoy da tristiza & local, desenho uma bella paisage
 e' a vista do acampamento n' epe matta.

~~Para~~ Para uma região e' sempre esplendida ^{qual} ~~infinita~~
 uma floresta origin. Admira-se, ^{quanto} cathecada, sem ~~medida~~
 epe infinda variedade de antigos mandicors, & palmeiras,
 cipós, & gigantes, as plantas, ^(cuja) ~~de~~ ^{folhas} ~~partamantos~~ & com ho-
 mens. Nos baracas illuminadas pelo sol em fundo de
 cerrado mattos; nosos bagagens; os camaradas a ceplarem
 uma rez que compridamos a um morador proximo, no
 primeiros plano pacovas gigantes; cipós enormes, como
 nunca eu víra; no fundo a' direita o rio estreto e com.

brio, tudo isto forma uma perspectiva interessante.
 Debaixo do ponto de vista da riqueza, mas, na da variedade
 podem impressionar as bellas plantações de apucar e café.
 Como prova ali está o Rio Preto.

Aqui as pacovas, que em S. Paulo, debaixo do nome de
Cactas são criancinhas, e no Paraguay já parecem ad-
 lescentes, ^(aumentam e repete) com o mesmo tamanho que as mióris, beza-
 nias, ornadas com suas brilhantes, flores amarellas e ve-
 nuzellas em zig-zag; aqui os cipós mais grossos, não sóbão
 simplesmente como em outros lugares, entranças os arvo-
 res, eam de um tronco para outros como o eteas e o ba-
 co das vergas dos navios. Affim é que, ao chegarmos ao porto,
 passamos por baicos de uma liana nodosa, trançada por
 cima de nosos cabecos. Na verdade não me é novidade.

Por mudanças rápidas ^(significa) a natureza, suas zonas, do
 mesmo modo que o homem enfrenta marcos, nos confins da Ma-
 stado. São só as matthes que mudam, e o canto dos papo-
 saros, o grito dos animaes de especies novas. Sentite, aqui, no
 Rio Preto, que já se risam as vertentes equinoeciaes, onde os
 ventos, ^(do Cabo Horn) com o sopro amortecido não podem mais temperar
 o clima abrigador. Contra as arvores etivas e unicos reser-
 vo virá para em diante das trovoadas e das convulsões da
 atmosphera.

31 de Março de 1838. — Ha 22 dias que vilvoos nos metter
 n'este maldoito porto. O Sr. de Langsdorff ministra e toma
 vomitorios e outros medicamentos. ~~Depois~~ Evanto a mim
 si tive felizmente dois ~~arrazos~~ dias de violentos dores de cabe-
 ça seguidas de fraqueza. Enfim hoje pelas 10 horas da ma-
 ã, nossa flotilha, composta de 2 canoas, 1 batelão e 1
 ulão, nossa flotilha, composta de 2 canoas, 1 batelão e 1
 canoinha, montada por 1 guia, 2 pilotos, 3 ajudantes, e
 28 remadores deixou o porto para ir ao, por meio de regim
 28 remadores deixou o porto para ir ao, por meio de regim
 inalubas, e por canoas muitas vezes perigosas, a Uituba,
 porto de Tapajós, pouco distante do Amazonas.

Navegação perigosa e incómoda. Forte correnteza tem o Rio
 Peto; é estreito, ~~estremado~~ ^(estremado) de grossos arvoredos e de galhos inci-
 nados sobre as águas. ~~Espera-se~~ ^(Espera-se) segue-a à tal navegação; e então,
 impellido por ~~forte corrente~~ ^(forte) ~~corrente~~, a raparica por buracos e arvores
 atravessadas, cujos troncos e ramos rasparam as bordas das canoas.
 Os nós e outros camaradas, ~~(muito incomod.)~~ ^(muito incomod.) quanto a nós, aboi-
 camos nós, encalhamos-nos no fundo das embarcações, quando
 era preciso, mas a nossa gente ~~que cuidada~~ ^(Cuida) de manobras, du-
 rante todo o dia ~~enfrentou~~ ^(enfrentou) verdadeiros perigos e des-
 envolver grande cautela e ~~(muito)~~ ^(muito) para sahirem sãos e salvos de
 semelhante modo os navegos. Tinha um tronco tangencia
~~(de um filão de)~~ ^(trivial) ~~de canoa~~ ~~com a canoa~~, ~~deparava~~ ~~com~~ ~~que~~ ~~de~~ ~~momento~~
 saibam se devem de abriar ou pular por cima. Poucos nunca
 são de ser lançados à água ou de se atirarem, expostos a toda
 instante a ter ~~um~~ ^(ou) ~~membros~~ ~~quebrados~~, se nos foi a vida
 perdida. Felizmente não tivemos senão dois homens feridos.

A de abril - Nem os riscos que hontem. De tempos em
 tempos grandes arvores deitada, a ~~flor~~ ^(o lago) ~~que~~ ~~iriamos~~ ~~contra~~
 a machado nos fazem passar. Para a embocadura este-
 ta-se ainda mais o rio, pois divide-se em ~~diversas~~ ~~canoa~~,
 ou melhor perde-se sob as arvores e plantas de floresta.

Porfim e com satisfacção geral por volta de 4 horas da
 tarde, avistamos a ~~to~~ ~~de~~ ~~rio~~ ~~de~~ ~~Abril~~. Tem os braços
 e largura e é orlada de ininterrupta floresta. Apicamos a
 frente na margem direita. A foz do Rio Peto nos appare-
 ce. Empregamos o resto do dia a remar as barracas das ca-
 noas que tinham sido desmanchadas.

No dia 2 de abril chegamos ás 9 horas da manhã ao
 Registro Novo e as Velhas ás 10. No primeiros postos não
 havia ainda alguma viva; no segundo ha um furriel e qua-
 tr. pedestres, dos quaes um embarcou com nós, e depois
 os ordens do Comandante do Diamantino para com-
 plir o nome de quinze remadores que nós leva o governo.

Uma parte do Regiator foi usado para revistar a, montão, que por ali papavam, cobrar os direitos e entrega de mercadorias e juuros vindos do Gran Pará, provincia do mesmo Império, e vigiar que nos transitarem direitos, sem escusos fiquem.

Depois de junta partimos ^{alguns} para abundancia de Bacabas, pe-
neiras cujas folhas abrem-se em leque e que vivamos na cha-
pada. Aqui se chamam bacabas.

3 de Abril - Mal clareava o dia e estavamos agüando
viagem. Passamos por defronte de varias embocaduras de rios,
tas como o ribeirão dos Patos que, pelo que dizem, é rico
em ouro e diamantes, mas pruzos em rapas dos indios.
A' esquerda vemos terrenos que foram cavados ha pouco
anos, na procura de ouro e abandonados. No diamantino
diferam me, podem, mineiros que tinham intenção de
trabalhar. Transpuzemos varios corredeiras.

Por esta doente o Sr. Pulyoff, tomou conta da bupola
deceamos logo 148 estrozes, dos quaes alguns tem um oitavo de
leque. Calculo que no curso de strosos fiquem o leque por
tugueiras.

4 - Por meu turno vejo me apaltado pelo estom, o que
me foi de alguns dias, atax, annunciado por dores de fraqueza
cabeça, fraqueza e inappotencia.

6 e 7 de Abril - Tenho arrepios e febre.
Como esta molestia não me deixou ~~mais~~ deus em São
Tereza, não pude mais seguir o meu diario, embora meus
tacado que meus companheiros. Parte foi escripta nos legos,
parte a memoria em Santarem.

Tão calmo é o rio, que antes do dia levamos o ponto.
Abuscamos na embocadura de Sunidouro a esquerda, o
qual é mais estroto que o Arinos. dizem que no calceiras
se contam quilombóles. Durante todo o dia, conserva-se
arens o Arinos.

10 - Passamos a 1/2 dia continvas cachoeiras, entretanto

como as aguas attingiram a maior altura, e os cachoeiros
estam cobertos e nada mais são que maremas, e correntes
que não nos incommodam por demais. Numerosos ilhas,
insumas e rochedos tornam o rio pitoresco. Formos pontos na
Aldeia Velha, lugar abandonado pelos indios Apicás, os
quas vamos nos aproximando.

11 - De manhã, pouco depois de começarmos viagem,
avistamos uma peça tripolada ^(curuhá?) ~~horizontal~~ d'aquella tri-
bu. Sua apparição nos alegrou e sorprehendeu, pois nos conta-
vamos semos pela tarde chegar á ^{habitação}. e nos vimos,
saltar no grito de alegria. ~~Porém~~ Não tardou que a nossa
cozida enxergásemos a maloca d'elles (grande ranchal
que serve para todos os moradores do lugar) e paraquel
dirigimos as canoas. ~~Na~~ Na praia confiteiravam-se ho-
em 30 homens, igual numero d' mulheres, e muitas ^{mulheres} para nos
verem chegar. Um d'elles, que a nossa camaradagem chamava
de cacique e que d' longe tal nos parecia enxergava uma pe-
da e tinha á cabeça um chapéo armado, e que fez, com
que o Sr. de Langsdorff fizesse pôr seu uniforme de Consul
geral da Russia, chapéo de plumas, espadim ao lado e
condecorações (1). Desembarcamos no meio d'esses selvagens,
cuja mostra d' alegria confirmaram todo quanto ouviamos
contar sobre a amabilidade e seu caracter.

O tal pretendido cacique não parecia gozar d' nenhuma
distinção entre a sua gente. De nada ^o valia a patente d' Ca-
pitão-mór que com effecto recibia do Presidente Jos. Saturnino
Apresentou-se nos com uma velha farda militar, sem bra-
gonas, um sovado chapéo armado ^(cabeça), calças de algodão grosso
alias, sem camisa, sem gravata, sem espadim e d' pés no chão.

(1) Apesar da reserva Louvandizem, Sr. Florence ^{usa} para comta qual
quer referencia ao lamentavel estado intellectual do Consul Langsdorff.
Escapou ao veridico narrador esta ^{ocorrença} ~~ocorrença~~ altamente significa-
tiva. N. do T.

Inteiramente n'os arredores dos indios, alguns vermelhos de urucui. Os homens amarram ao prepucio um cartucho cheio de folha de paroua, cuja ligadura faz entao o membro que de fora parece de todo. As mulheres nao se cobrem, mas deus zottos se decentes.

Os homens pintam na cara os membros que sat os mesmos para todos; os das mulheres sat menos complicados. Alcan d'efe tatus gem, que parece distinctivo da tribo, pintam o peito e o ventre a contada, ~~fazem~~ ^{fazem} contatos sempre angulos, retos e paralelos, uns aos outros.

Nos braços e pernas desenham figuras grossas, de animas e peices; ~~algumas~~ ^{algumas} vezes n'os ~~figuras~~ ^{figuras} do homem ou mulher. Alcan da tatuagem que e' feita, com o succo do quinipapo fazem pinturas de cor preta, variadas conforme o capricho que nos lhos cria mais de vinte dias, ou um mes; isto e', tanto quanto nos se esvaneca a tinta. Se as mulheres nao se pintam o corpo, com compensacao empregam o quinipapo para listarem de preto ora o quadril ora as pernas.

Ni Apiaras que tinham se pintado desde a cintura ate o torçozelo. Usavam ~~se~~ ^{usavam} ~~os~~ ^{os} ~~bracillos~~ ^{bracillos} ~~apertadas~~ ^{apertadas}. N'os brachios imitao nos braços umas especies de mangos, e com tribram brauleto, artisticamente feitos, parecem que arriam para ~~util~~ ^{util}-as. Estes brauleto sat enfiados ora pintos ao corpo, ora cercados de fina penugem de pennas, que agrada a vista.

Estes indios sam muito mangos, de porte regular e bem feitos de talhe. A expulso da physionomia e' menos selvatica de algumas mulheres moças parecem de ati' com as mulheres de mais dia da Europa. A ty e' menos cobrada, por isto moram em grandes florestas e contrioem casa, espagosas.

Tinham ha poucas vias ter a esse lugar, actualizado por um ribeirão piscoso e levantado um grande rancho. Os bestos de esse, onde moravam em commun, embóra fossem nada menos de 80, entre homens, mulheres e crian.

cas. Tambem as redes em que dormem são suspensas, umas
encima das outras e as ha em tal quantidade que a cano-
ta caminha-se no interior de ranchos.

Com rapidez arranjãem uma piroga: tiram a casca
de uma arvore; por meio de tranças de pal. e mantem
suavito aberta, fazem um prego a cada ponta, que retem por
meio de cipó e bta tudo prompto. Quanto as pedras raras, nada
mais tem de que rachar uma canna de quattiroca, cujo di-
metro chega a 9 centimetros e convergem dois ramos tão fo-
tes, quanto leves. Cada homem rema de pé ou ajoelhado com
um só remo que elle segura com as duas mãos e rema o fido
a' beirada da canoa.

Arranjados com arte e d' esplendidas cores são os seus enfeites
de penas. Para ~~os~~ ^{os} fornecer-lhes a plumagem de Araras, taí
lindamente coloridas de azul, amarello, encarnado e preto,
os papagaios verdes e varios outros bellos papagaios. Com no-
zes, grãos de capim que tem a rijiza e o lucto do comalle, pes-
tos, e unhas de animais, etc, fazem tambem ornamentos.

No dia seguinte embarcaram n'uma piroga uns vinte
indios para irem buscar peixe ao pari, na embocadura de
ribeirões piccosos a' margem direita e montante. Acompanhados
na canoinha. Dito em az, remam bem; a piroga corre ligeira-
mente nas tem mais de dois dedos de altura, e ^{que com os} ~~que com os~~
outros indios armados de cuiastetijam occupados em covasial-
Um manfrazo nada significa; cada qual agorra o seu lha fido ^{que}
proximo e nada para a margem. Um só d'ells basta para
a canoa e pôl-a em seco.

Em 10 minutos chegamos ao pari: e o nome que dão a uma
palizada em parte fóra d'agua, em parte submergida, feita de
estacas fincadas no alves de rios e trançadas por outros, sendo
os interstícios tapados com pinco. A agua eleva-se transbordando
Na base da palizada praticam-se budasos circulares, a cuja

braca de adaptam mundeiros que ficam retidos contra a correnteza por um pé. Os injeiros moqueletas dentro da palçada, voltam a tona com ~~os~~ mundeiros, tiram o peixe e tornam a voltar para repol-os em seus lugares. Em pouco tempo ficam a piroga cheia de peixe, pelo que voltamos a maloca, onde ~~se~~ offerstavam nos parte da pescaria.

Todas as mantas elles iam ao pari. De volta, entregavam o peixe ás mulheres e durante o resto do dia em nada mais se occupavam a nos ser em fazer collares de sementes, arcos, fochos, ornamentos de penas, etc. As mulheres trabalham mais: põem o peixe a cozinhá-lo, e quando o he em abundancia o apõem em pratos de argila cozida, fazem o secar e cozco. no com o, espilho, o que constata a farinha de peixe, na qual enchem sacos, que guardam como mantimentos.

Preparam o camui, que é milho tocado e cozido n' uma grande panela de barro ~~cozido~~ cozido, cheia d'agua. Cada qual vem em sua cueia, quando he apriado, tira d'essa bebida.

Para pilarem o milho, são communmente duas. O pilão parece obra de sapienteis munião e boa ferramenta: o que em de mais surprehendo, é que as cueias são ~~de madeira~~ varijas de madeira de 12 pés de altura.

Habeis na arte ceramica são os apiacós e a argila de que usam deve ser excellenti. As panellos onde fersem o camui tem 3 palmos de alto sobre igual diametro e entretanto as paredes são tão finas e o todo é tão leve que pesa a metade de nosas panellos de iguaes dimensões.

O poter, vaso, panellos tem no geral a figura de dois cones truncados, unidos pela base. A louca é ornada dos mesmos angulos rectos, parallelos entre si como pintam no corpo, mas o todo apresenta mais variedade. Como certos não são menos habéis, fabricados servindo de ora de vime ora de arretes e canhois. Cestos, jacinhas e peneiras são perfeitamente triangulares e arredondos. Louças na Provença tem variedade uns de outros,

de mine para panelles, que no Brazil nos se enão entre os indios.
Apres a andar um mês, elles sahem foyr testamentos de algodão
muito fortes, arrados e cuja trama cobre a fiada, do modo por se
já descubi. Têm sedes, harras, suspensorios, mas nada que seja
causa de doerem-lhes a unhas.

16 de Abril de 1822 - Deixando a maloca, fomos ter logo de
meio dia a grande ^{habitação} ~~maloca~~ dos Apiaes, ^(um pequeno rio) ~~na~~ pouca gente ^(a maloca) ~~de~~
única e vasta ^{choupana} ~~maloca~~ colheita de sapé. Cas, doms em tres pousos,
algumas gallinhas e patos (olhi de visão), animas domesticas tra-
zidos muy 10 annos atraz por um portuguez chamado Pincato,
homem enghendador que chegou ali a uma ^{parte} ~~parte~~ a levar por
estes rios um bello cavallo e que muitas vezes foy'a esta origem.

Ha aqui cerca de 80 Araras que estes indios creem por
causa das bellas penhas, e da carne: alcaçorram se na cunha-
ra, na choupana e nas arvores vizinhas. Voam para a floresta,
mas voltam e deixam-se pegar e leva para onde se quera.

A roça de milho é em commun de meos modo que
a colheita. Esta choupana, tem como a outra, esta apurubida
de milho, guardada n'uma tulha formada de pao atravessado,
muito chegado muy aos outros e a pouca distancia do tecto.

Elles têm muitos manjaritos, raíz tuberosa como a batata
inglesa, mas cujo gosto agradável faz suppor que foram agidos
com manteiga.

A um dia de viagem para ~~o~~ ^o no caminho de ^{entre malocas} ~~maloca~~ ha
bitações que fica mais longe no Juqueima, poucas, leguas acima
da confluencia d'este com o Arinos.

21 de Abril de 1822 - Vimos um indio ~~em~~ paralytico dos pe-
nos; ~~se~~ ^{se} ~~apresentava~~ ^{apresentava} se por cima de tapaias sacada em dor,
e quando queria caminhar retirava a de detraz para colheita
a adiante.

Haes ~~os~~ ^{os} ha difficil tirar uma conclusao qualquer de
que ^(ou) durante os 10 dias de estada entre os amareis Apiaes.
N'esse tempo, ^(chegou de 15 milhas) ~~uma~~ ^{uma} rapariga que veio por terra para um

su amante, contractado por nós apin de si até a Paul. Ella
 foy-lhe muita caricia e na occasião da partida reapareceu a
 tal argumenta com sua Armida. O ^{seu marido e o filho} meos foyz ^{meos} meos
 chamad pela camaradagem Mecarosa e que viera comnos.
 o Diamantinos, fugido da casa d'um morador que o muito
~~atrasa~~

Partimos da melôca dos Apiaçás e pelas 3 horas da tarde
~~chegamos~~ ^{aproximamos} na embocadura do Rio dos Peixes, onde acampamos
 até, para darmos ao grã tempo a pescar.

Ha seis annos um padre chamado Lopez subiu esse rio a
 casa de uma pretensa serra ~~de~~ denominada St. Martim, visto
 por antigos sertanistas que a proclamavam a mais rica em
 ouro de todo o Brazil. Ora, se serra exist, a longe ha de ser
 toda e vista ninguem ~~por~~ ^{por} os olhos: o pad. Lopez, intepido
 explorador abalde a procura. Ao deparar o rio dos Peixes, te
 a ^{que} combater com uma horda de indios, chamados Tapa-
nuemas e muito bravos, e matou-lhes alguns ^(do tempo) depois de offe
 fone, perder gente em combates, e febre e por desertado a vazio
 que se arriaram ^{do tempo} a voltar as Diamantinos, teve que retro
 gradar.

Devia comsigo Apiaçás que se tinham comprometido a
 guiar: até um lugar onde tudo era ouro: quando lá chegou,
 apenas reparou com um boçal de malaca chata (mica) uma
lha.

22 de abril de 1828 - Passamos a cachoeira do Pedra: a prin
 meira de Abriño, que exige algumas precauções. O rio é bas.
 tanta largura esta cheia de grandes ilhas arborizadas: a margem
 também cobertas de matto são por demais uniformes. São
 aristimos uns poucos papavos; quanto a peixes só se con
 equiam 7 ou 8: e' que o rio está ^{pleno}; as ribanceiras a
 Egadon, as praia cobertas. ~~Quanto~~ No tempo em que os r.
 dos candos de São Paulo baixam; elevam a nos d'elles
~~grupos~~ ^{grupos} Supportamos moléstias e privações.

Durante o dia vimos montanhas à direita e à esquerda
 23 de Abril - Partindo de madrugada, às 7 horas, de manhã
 passamos por diante da embocadura do Juruema, e' espessa,
 e' tão largo como o Arinos, que ali perde o nome. Depois
 em pinças das águas, de uma margem à outra, e' impossível
 distinguir uma piroga cheia de gente. A largura estimativa
 era de 650 braças. Enauós o vento e' forte, a água, canoas,
 tem que deixar o meio da corrente. E' ali contada que yera
 uma Reguiza, que atravessava o Juruema. ~~Estabelecido~~
 e' n'uma canoã e à noite a amarramos a uma árvore
 de manhiã, porém, desapareceu.

Os ilhos são tantos que é raro divisar a terra firme.
 Algumas com 2 leguas de comprimento.

O prouro que encontramos foi o melhor de todos, e de
 Pato: deu-nos com effeito o gozo de papéis e de banks uma
 peia e a via ~~estava~~ de rochas.

24 de abril - Todo o dia infiniçoes de ilhos. Alcançamos à
 4 horas da tarde a ultima maloca dos Apicás no Juruema.

Aqui de a chamam perto de cem indios. A casa é no meio de
 uma clareira feita aos poucos na floresta. ~~As paredes~~ e
 alturas ^{armes e utensilios} seguem arvores secas, os troncos; outros ainda
 verdejantes ^{longas e} ramada em planos horizontaes, como se
 vem nas Indias Occidentaes. Debaixo de uma Tupã havia
 uma gaiola feita de estacas fincadas, e' a terra e coberta de ~~terra~~
 que continha um guacami, especie de ~~verdadeira~~ javali branco
 do tamanho de aquia.

Tronca nos chuva e trovada um torracão. O Juruema que
 tem 650 braças ficou esvaziado como se fôr mar, obrigand-nos as
 rapas a levamos as canoas para um abrigo. Uma hora depois
 apanha o vento ^{de manhã} e' ~~de manhã~~ ~~de manhã~~

25 de Abril - Antes de deixar esta ultima habitaçao dos
 Apicás, sobre elles disse ainda algumas palavras.

Entre o homem e a mulher, ha carnes tão duradouras como

a vida. A mulher nos é escassa como entre os Bororés: sua physiognomia é praeterea, seus modos affaveis. Mas si mettem alguma de polygamia.

Entre elles, como nos povos civilizados, ha mulheres que nos pertencem a ninguém, ~~mas~~ ~~contudo~~ esta differença ^(pois) que não tendo ellas nem vestidos nem artificios, deixam patente a vista o furoto recente da syphilis que lhes insculparam os estrangeiros.

Entre os Apriacás reina a maior injustiça: nossa carne, radagem, acostumada ao estado de civilização, no qual por toda a parte separam-se com superiores, julgavam em um cacique em cada indio mais bem apurado, entantanto nos cortei que gozava de mais distincções do que os outros, no d'ello, recebi a menor mostra de obediência.

Thavira, contudo, ha grande maloca um indio moço e bom de genio, conqueim o Sr. de Langsdorff ^(a) entendia ~~de~~ para tudo quanto necessitava. Foi com elle que tratei uma ~~vez~~ porca de farinha de milho, ~~que~~ ~~foi~~ immediatamente socca e torrada e sufficiente para os gastos de um mez. Mandou tambem matar um porco para nós.

Esse indio formava com ~~uma~~ mulher um par deitos. A cada momento estavam ~~brincando~~ e ~~fazendo~~ feitos um ao outro. Lours elle sabia um pouco de portuguez, ^(a) pergunto. Um dia o Sr. de Langsdorff (a minha vista) se tinham alguma vez iniciado guerra aos Tapanhuas, seus vizinhos, e com a affirmativa, ~~mas~~ ~~contudo~~ costumam comer os prisioneiros. Respondeu igualmente que sim.

É este o unico traço que colhi da anthropophagia dos indios; ~~mas~~ ^(pois) julgo ~~que~~ o Sr. de Langsdorff deveria ter apurado ^(a) a pergunta de outros moços, indagando simplesmente o sistema que davam aos prisioneiros, afim de coita a nossa iniciativa na respecta.

Os lens dos Apriacás são em commum. Cada habitação com

fieta e' uma unica e grande choupana onde reside toda a tri-
 bu. O indio e' uma malica entre si e entre e se estabele-
 tes simplesmente como deicas a tua, porque ~~para~~ todos elles
 esta' em tua casa. Todos vam amear milho e outros grãos e
 plantas, quando e' tempo, mangaritos; de mesmo modo em
 chegando a colheita, cada qual vai recolher o producto do
 trabalho de todos e leva-lo a' choupana ~~de todos~~ ^{de um} depositado
 na tulla superior, onde qualquer tem o direito de tirar qua-
 to queira. Assim tambem com o resultado da caçada e pes-
 carias, com caudas, coros, utensilios, etc.

De seu nos tem o Apiacl suas sen arcos, flecha e enfite.
 De sociedade que formam, pode se digr o mesmo que de sua
 variedade, alimentacao etc, comparados com o estado do povo
 ante nós. Tudo entre elle, e' simples; nada portante opulente.
 Vam nus; ~~para~~ ^{tambem} ~~de~~ ^{numa} ~~de~~ ^{estrem} farrapos nem roupa seja
 e remendada. O corpo esta' sempre limpo, repastos ~~de~~
^{Cada um de os que vivem} ~~de~~ se atorem por qualquer coisa a' agua. Deo
 conhecem o grande principio da propriedade; tambem entre elle
 nos ha ladrosos, sem apossinos, nem envenenadores, nem furbos,
 nem racioneiros, ~~entre~~ ^{entre} ~~quasi~~ ^{quasi} nenhunos. D'elles melo, uocros
 que affligem os homens civilizados.

Para fica impressionado, e' preciso contemplar os grandes con-
 tractos. Estubemos dos indios em seus matto, acharemos o des-
 timento de cada um a bem de todos; consideramos a civiliza-
 cao, vemos que cada qual to' em si cuida, nos que o estado
 de paz possa ser jamais accidental e de decaja - ainda
 hontem vi mulheres fazerem a seus fazes e seu fazer o car-
 Embora escoimado de seus defectos, esta' estado nas paparia de
 um periodo de infancia. Com uos preferivel e' a civiliza-
^{Tudo os} com seus horribais tormentos: ali ha a lucta pelo bem, a
 melhor partilha que ~~se~~ ^{se} o homem possa repirar
 Entre os indios uocros de raras velhos. Um homem e' uma
 mulher 100 os unicos que mostram ter de cincuenta a acento
 annos.

anos.

O guaraní ou língua geral brasileira fallam os apiacás. Os Nipões portugueses, hoje brasileiros de Três Cordeiros do Sul; os, do Paraguay, o povo e sobretudo a raça indígena usa ainda este idioma. Em S. Paulo, ha sefenta annos, as senhoras conversavam n'essa língua, que era a da intimidade e da intimidade domestica. Jurí: a ainda da boca de alguns velhos. No Paraguay é comum a todos as classes, mas como out'ora em S. Paulo, só é empregado a família, pois com estranhos si é empregado o espanhol. As tribus de índios que si fallam cada uma um dialecto que he e peculiar; entretanto, começando pelos apiacás, quanto mais contém no Jurumema, Tupajó e Amazonas expõem a em guaraní:
si.

Pelo que me parece, é esta língua guaraní que se encontra do Norte ao Sul do Brazil um problema ethnologico. Na epoca de descobrimiento estava já espalhada, ou foi pelo índios, ou pelo vivasores, ou pelo mesmo índios na emigração a que era forçado para fugirem dos portuguezes. Ainda de mais vulto torna se o problema quando se reflete que todos os homens topographicos da immensa superficie do Brazil de Norte a Sul, e S. a O. tem o origem guaraní, que o Paraguay interio, a Republica do Uruguay e a parte N.E. do Confederacão Argentina tem denotacão na língua geral para seus rios, ciudades, etc.

Este grande facto reproduz se tambem nos lozanos portuguezes, hoje brasileiros e franceses. O que poem fora sempre de admiração, e o que me contaram é real é que na ilha de S. Domingos ha um rio Capivary, do mesmo modo que em S. Paulo e outros provincias do Brazil. A palavra Caraibe do Antilhas tem uma semelhança com cariva, que em guaraní significa branco.
(Continúa)

42



L. N. O. S.
ARQUIVO

DL 48,13



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.